



Informativo A LUZ DIVINA

Ano 48 - Nº 356 - Janeiro / Fevereiro 2016

Água viva

“Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede. Mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede”. – Jesus (João, 4:13).

Deixando a Judéia, retirou-se Jesus e seus discípulos para a Galiléia, e era necessário atravessar a Samaria. Chegando a uma cidade chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José, ali estava a “fonte de Jacó”. Cansado da viagem, Jesus sentou-se junto à beira da fonte. Uma mulher samaritana chegou para retirar água e, mergulhada em seus pensamentos, ouviu a frase:

- Dá-me de beber!

Disse-lhe, então, a mulher:

- Como tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, uma samaritana?

Judeus e samaritanos mal se cumprimentavam.

Este é o início do diálogo, um pretexto para uma profunda lição.

O Mestre quis falar da água viva, que Ele distribuía aos que conheciam o dom de Deus, aos que trabalhavam em benefício do próprio adiantamento espiritual.

Os que bebem dessa água jamais teriam sede de coisas que servem de obstáculo à marcha evolutiva do Espírito.

Jesus, espalhando cálices de água viva, oferecia a libertação.

A água viva de Jesus emana das verdades eternas que o homem insiste em não compreender. Apesar de oferecida a todos, é aceita apenas pelos que procuram a razão de ser, o objetivo do homem, e tentam subir a ladeira que conduz ao bem.

Na busca da saúde física ou do equilíbrio emocional, há irmãos que buscam na Doutrina Espírita uma fórmula mágica, como se os mentores espirituais fossem meros alquimistas, donos do “elixir da vida eterna”.

Porém, os Espíritos não são magos, não são sobrenaturais, não são anjos, mas seres que viveram encarnados aqui, tendo retornado ao Mundo Maior com os valores daqui levados.

A doença, em qualquer situação, representa justiça e a dificuldade representa ensinamento. A saúde se deriva da vontade do Espírito. É ele quem elabora os quadros de saúde física e mental, tendo em vistas as próprias necessidades evolutivas.

Qualquer desrespeito da mente, logo se reflete no corpo em forma de doença. Distorção mental, distúrbio neuro-vegetativo, desequilíbrio da emoção, somente se retificam com a reorganização do panorama espiritual.

Instituição Beneficente
“A LUZ DIVINA”

60
anos

1956 2016

**Neste ano, completamos
60 anos de atividades.
Parabéns!**

Nossa Doutrina prescreve o Evangelho como receita segura. As lições de Jesus são bálsamo eficaz contra qualquer desequilíbrio físico ou mental. Porém, ainda seguimos ouvindo a palavra do Mestre para, em seguida, abusar do veículo físico, distanciando-nos do respeito devido à saúde.

Naquela época, a desorientação geral atingira o extremo limite, e o Cristo, no entabular conversa com a Samaritana, tivera em vista estabelecer doutrina, aproveitando o tempo que seus discípulos gastavam na cidade, onde tinham ido comprar alimentos.

Nós, que ainda somos ignorantes, que ainda não conseguimos entender a beleza de muitas coisas que ouvimos, mas não sentimos, devemos passar a nos comportar como seres imortais, colocando-nos em condição de assimilar a luz que emana do Mestre. Quando tivermos a felicidade de sa-

ciar a sede nesse manancial, veremos o egoísmo dissipar-se e, em seu lugar, brotar a flor da solidariedade e da caridade. Então, a dor não encontrará espaço entre nós.

O dom de Deus encontrará guarida em nossos corações, acendendo neles labaredas de fé e bondade.

Não esperemos o “momento certo”: é sempre tempo de começar obras úteis, pois é forçoso que o homem se despoje das imperfeições e adquira qualidades.

De degrau em degrau, o homem pode ascender incessantemente a luzes mais resplandecentes e puras: o estacionamento é contrário à lei do progresso. Procuremos melhorar o nosso eu. Enveredemos pela “porta estreita”, antecâmara da felicidade. No final da jornada, colheremos os frutos que o trabalho produziu. Uma das “moradas do Pai” estará reservada para nós.

Preparemos nosso lugar, exercendo as boas obras em todos os campos de atividade, sem olhar para preconceitos e outros erros. Sejamos homens livres na aceção evangélica. Procuremos os humildes e saibamos imitá-los, no desejo sincero de evoluir.

Cultivemos a verdade e o bem, e seremos saciados de água viva. Jamais teremos sede.

Rubens Waldemar Rigon

Fundador da Instituição Beneficente “A Luz Divina”. Presidente de 1956 a 1981.
(Trechos da mensagem publicada no Informativo nº 64, em março de 1971.)

Atendimento

Instituição Beneficente "A Luz Divina" Entidade Espírita

Todo atendimento é gratuito

Assistência Espiritual: Horários de funcionamento

Atendimento Fraterno

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h30 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 15h00

Passes

Segundas-feiras, das 12h30 às 14h15
Quartas-feiras, das 17h45 às 21h00
Quintas-feiras, das 12h30 às 14h15
Sábados, das 11h00 às 15h00

Grupos específicos de passes:

Grupo Manoel Philomeno de Miranda

(Dependentes químicos)
Terças-feiras, das 19h30 às 21h00
A porta de entrada será fechada às 20h15

Grupo João Nunes Maia

(Pacientes com diagnósticos de tumores)
Quartas-feiras, das 19h30 às 21h00

Grupo André Luiz

Vibrações (sem público)
Quintas-feiras, das 20h00 às 21h00

Reuniões Espirituais

Segundas-feiras, das 15h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 20h00 às 22h00
Quintas-feiras, das 14h50 às 15h40
Sábados, das 16h00 às 18h00

Social e Cursos

Ambulatórios Médico/Dentário

Rua Antônio Knittel, 57
Médico: Sábados, das 9h00 às 10h00
Dentário: Segundas-feiras, das 13h00 às 16h30
Quartas-feiras, das 18h00 às 20h00
Sábados, das 9h00 às 17h00

Setor Antialcoólico

Segundas-feiras, das 14h00 às 15h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Grupo Socorrista "Aura Celeste"

Assistência aos moradores em situação de rua
Av. Horácio Lafer (entre 671-721)
de segundas-feiras às sextas-feiras
das 17h30 às 23h00

Coral "A Luz Divina"

Ensaio: Quintas-feiras, das 19h30 às 21h00
Av. Horácio Lafer (entre 671-721) – Casa Luz

Livraria / Biblioteca Circulante

Segundas-feiras, das 13h00 às 16h00
Quartas-feiras, das 18h00 às 21h00
Sábados, das 11h00 às 16h00

Bazar Beneficente da Solidariedade

Av. Horácio Lafer, 743
Quartas-feiras e Sábados.

Área de Ensino

ALUNOS: Segundas, Terças e Quintas-feiras.
A porta de entrada será fechada às 20h15.

Curso de Educação e Treinamento Mediúnico

Segundas-feiras, das 20h00 às 21h45
Terças-feiras, das 14h30 às 16h15
Terças-feiras, das 20h00 às 21h45

Escola de Aprendizes do Evangelho

Sábados, das 9h00 às 11h00
Quintas-feiras, das 14h30 às 16h15 e das 20h às 21h45

Curso às Gestantes

Sextas-feiras, das 14h30 às 16h15

Escola de Evangelização Infante Juvenil

Sábados, das 9h00 às 11h00 - Casa Luz

Grupo de Pais

Sábados, das 9h00 às 10h30 - SEDE

Expediente



Informativo "A Luz Divina"

Publicação bimestral da Instituição Beneficente
"A Luz Divina" Entidade Espírita - Fundada em 1º-09-1956

Av. Horácio Lafer, 720 – Itaim Bibi
CEP 04538-083 – São Paulo – SP
CNPJ 62.161.534/0001-57
Site: www.aluzdivina.org.br
E-mail: aluzdivina@aluzdivina.org.br

Conselho Editorial:

Alaciel Valentim / Euclides J. Rigon
Maria de Lourdes A. V. Magri

Jornalista Responsável:

Fernando Murad - MTB 46659 - SP - fernando.murad@gmail.com

Projeto Gráfico:

Fabiana Heiderscheidt - fabiheider@gmail.com
Marina Brasil - ninacatucci@gmail.com

Ilustração/Imagens:

Adriana Yamauti Ferreira / Renato Alberto Gianatácio

Redatores:

Equipe da área de divulgação e autores diversos.

Revisão de textos:

Maria de Lourdes A. V. Magri
Willian Rigon Pardo / Verônica Alves Borges

Projeto Site:

Cauetec Informática Ltda.

Manutenção Site:

Renato Alberto Gianatácio / Marcio Rubens Rigon

Distribuição interna e gratuita
Impressão: Pauligrafia Gráfica e Editora
Tiragem: 2.500 exemplares

O Informativo "A Luz Divina" é um veículo que visa a divulgação da Doutrina Espírita, rigorosamente de acordo com a Codificação. É produzido por uma equipe de trabalhadores voluntários.

Pedimos a gentileza de ao término de sua leitura não jogar este impresso em vias públicas. Sugerimos que repasse aos familiares e/ou amigos ou devolva para a Instituição, no Posto de Informações. A "A Luz Divina" não autoriza a comercialização deste impresso.

Índice

PÁG

- 03 Editorial: Tempo de Celebrar
- 03 Campanha do Enxoval para o Bebê
- 04 Dia Internacional da Mulher - 8 de Março
- 05 Mensagem: Felicidade possível / Joanna de Ângelis
- 06 Campanha de Natal
- 06 Área de Ensino: Escola de Evangelização Infante Juvenil
- 07 Comemoração 60 Anos "A Luz Divina": O Nascimento de uma Estrela
- 08 O Começo da "A Luz Divina"
- 10 Viagem no Tempo: Final dos anos 50, Início dos anos 60
- 12 Área de Assistência Social: Campanha da Fraternidade / O Projeto Integração
- 13 Grupo de Doutrinação "Irmão Rubens"
- 15 Palestra: Marco Maiuri - "O Consolador e a Nova Era"
- 16 Bezerra de menezes: Súplica de Amor
- 16 Psicografia: Cultive Confiança, Com temor não há progresso
- 17 Palestra: Dra. Anete Guimarães - "Tentação"
- 18 O Espiritismo no Brasil
- 19 Evento: Bazar de Natal - Bazar Beneficente da Solidariedade
- 19 Cantinho da Leitura: Nova Jerusalém
- 19 Errata / Cantinho da Leitura: Feliz - José Carlos de Lucca
- 20 Prece: Prece do Anjo Ismael
- 20 Relatório Anual de Assistência Espiritual - 2015
- 20 Assistência Espiritual



Comentários, sugestões, críticas - aluzdivina@aluzdivina.org.br
Anunciantes: procurar pessoalmente a Área de Divulgação.



Neste ano de 2016, celebraremos o Jubileu de Brilhante da nossa querida Instituição Beneficente “A Luz Divina”. São 60 anos de muito trabalho, suor e esforços despendidos em prol da Luz, Amor, Fé, Esperança e Caridade.

Possivelmente na década de 50, muitos de nossos leitores ainda não haviam reencarnado neste belo planeta, quando um grupo de voluntários já atuava, atendendo muitas pessoas que buscavam amparo material, físico e espiritual, ávidas de consolo e conhecimento.

Naquela época, a Doutrina Espírita completava seus primeiros 100 anos de existência, em cumprimento às palavras de Jesus que enviaria o Consolador Prometido: “O mundo ouvira as grandes vozes do Céu e o convite ao divino concerto. Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, como um imenso exército, vieram iluminar o caminho e abrir os olhos aos cegos... (*)

Éramos pequeninos quando Rubens Rigon, amparado por seus mentores, e acompanhado pelo seu irmão Humberto Rigon, além de outros amigos, irmãos de ideal, iniciaram essa jornada de trabalho mediúnico e de assistência social aos mais carentes, que vinham em busca de auxílio na Vila Morse, atual Vila Sonia, e no Itaim Bibi. O trabalho caritativo expandiu-se, o estudo da Doutrina e do Evangelho se tornou imperioso e o número de voluntários multiplicou-se.

Hoje, após algumas décadas de dedicação a Jesus, à Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e à prática da caridade, através do trabalho voluntário de irmãos que, por vezes, sacrificaram horas de descanso e lazer, e graças à infinita misericórdia de Deus tornou-se possível viver nesta grande família “A Luz Divina”, sob a proteção da cúpula espiritual.

Os membros da diretoria, sob o comando da Presidência desta Casa, ao longo deste ano, oferecerão aos frequentadores, alunos, expositores, trabalhadores e amigos simpatizantes da Doutrina, matérias especiais no Informativo A Luz Divina, mostrando como nossa “estrela” cresceu, publicando os tópicos principais das seis décadas de história da nossa Instituição.

Através de fatos, dados e fotos, revisitaremos o passado, relembando muitos que levaram adiante este ideal, mos-

trando o caminho para prosseguirmos. A eles, que já se encontram na Pátria Espiritual, nosso agradecimento, extensivo aos que muito auxiliaram e aos que ainda hoje ajudam a construir está “estrela divina”, honrando o compromisso assumido por eles e por nós, permanecendo firmes e coesos no propósito de levar adiante os atendimentos espirituais e materiais.

Relembrar e descobrir como os grupos e departamentos deram os seus primeiros passos em suas atividades, as modificações e melhorias pelas quais a Instituição passou ao longo de sua jornada, acompanhando as mudanças que ocorreram no mundo e em nosso país, respeitando, aprendendo, interiorizando e se aperfeiçoando, com paciência e Fé nos desígnios do Senhor; aderindo ao desenvolvimento tecnológico, buscando acompanhar o ritmo imposto pelas gerações.

Este trabalho, não é apenas a explanação de um conjunto de histórias, ou o resgate e a preservação da memória, mas tem como principal objetivo homenagear a cada um daqueles que no anonimato, contribuem na assistência espiritual e material, através das campanhas caritativas, levando subsídios aos mais necessitados.

A equipe de Divulgação teve e tem imenso prazer em realizar este trabalho, iniciado em 2006, recuperando as primeiras histórias e recordações para o Jubileu dos 50 anos. A partir desta edição, continuaremos a desvendar este quebra-cabeça, organizando as lembranças para que, aos poucos, como formiguinhas, continuemos escrevendo a história que está por vir, registrando e prestando contas dos últimos acontecimentos.

Aos primeiros 60 anos que festejamos, rogamos as bênçãos de Deus e Jesus, nosso Mestre, e também pelos outros que virão segundo os desígnios divinos! Salve!

Equipe da Área de Divulgação

() Prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo.*



Campanha do Enxoval para o Bebê



A Campanha de Enxoval, realizada no mês de março, arrecada peças de roupinhas para compor os Enxovais para o Bebê ofertados às gestantes em primeira gestação ou mães que já tenham filhos e que participam de uma das oito turmas do curso ministrado pela Instituição Beneficente “A Luz Divina” durante o ano.

No final de cada turma do curso, as gestantes recebem, além de Certificado de participação, um Enxoval para o Bebê. Gestações de gêmeos ou mais são contempladas com os respectivos enxovais.

O enxoval básico é composto das seguintes peças:

Manta – Cobertor – Toalha de banho infantil – Fraldas de pano – Fraldas descartáveis – Cueiro, Lençol ou forro – Casaquinho de tricô – Jogo pagão

ou Camisetinha – Mijãozinho – Macaquinho de plush ou malha – Body – Babador – Sapatinho, Minha ou Gorrinho – peças variáveis, tais como, artigos de toucador, talheres de silicone ou similar, lenços umedecidos, sabonetes infantis, shampoos, etc.

Aceitamos também peças de roupinhas usadas, em bom estado e novelos de lã.

Entregue sua doação na Área de Assistência Social. A Campanha se realiza de 02 a 30/03/2016,

mas, as doações são bem-vindas o ano todo!

Agradecemos a sua participação!





Dia Internacional da Mulher - 8 de Março



Maria de Nazaré



Madre Teresa de Calcutá



Auta de Souza



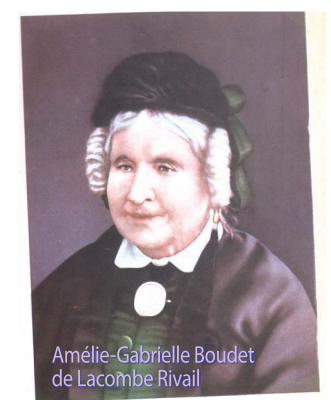
Scheilla



Maria Dolores



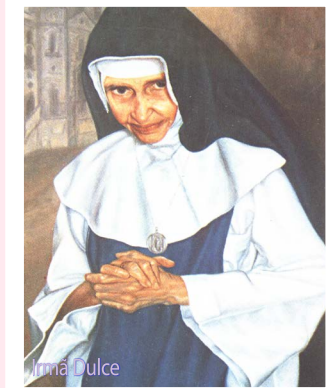
Aura Celeste



Amélie-Gabrielle Boudet de Lacombe Rivail



Anália Franco



Irmã Dulce



Meimei



Yvonne do Amaral Pereira



Joanna de Ângelis

Instituído no Primeiro Congresso Internacional da Mulher, realizado na Dinamarca no dia 8 de março de 1910, em homenagem às mulheres operárias que morreram queimadas no ano de 1857, em uma tecelagem de Nova York, nos Estados Unidos da América. Na época, 129 mulheres entraram em greve, reivindicando salários iguais aos dos homens e redução da jornada de trabalho. A Revolução Industrial concentrou os trabalhadores em fábricas, submetendo-os a rígidas condições de trabalho, para aumentar produção e lucro. A falta de iluminação e ventilação, calor e frio e jornadas que ultrapassavam 15 horas diárias geravam doenças e acidentes de trabalho. Não havia férias, nem descanso remunerado, nem tratamento diferenciado para mulheres e crianças. Por causa da greve, os patrões trancaram os portões e incendiaram a fábrica.

Há séculos, a mulher se supera. Vence barreiras sociais, trata feridas físicas e morais, constrói diques para sustentação de seus ideais, manobra preconceitos, alimenta esperanças, sustenta a alma da sociedade contra a devassidão e a miséria, dirige as rédeas de sua existência eterna, mesmo quando amordaçada e algemada pelas contingências de seu tempo ou pelo desequilíbrio no uso do seu livre arbítrio. A tarefa da mulher é sempre a missão do amor, estendendo-se ao infinito.

O direito à liberdade de ação, de deliberação e escolha no lar e na sociedade é conquista que a mulher adquiriu e que não pode ser confundida com arrogância nem procedimentos de confrontos, nos quais os conflitos interiores predominam em fugas inúteis que surgem como soluções apressadas, e que não resolvem o grave problema dos relacionamentos humanos, sejam nas parcerias afetivas ou noutras quaisquer, diz-nos Joanna de Ângelis.

No mundo existem diversos tipos de mulheres. Existem as que curam com a força do seu amor e as que aliviam dores com a sua compaixão.

Mulheres que deixam para trás tudo o que têm, em busca de uma vida nova; mulheres em sua luta constante contra a adversidade, para que os filhos sobrevivam.

Felicidade possível

Mães amorosas que, mesmo sem terem pão, dão calor e oferecem os seios secos aos filhos famintos. Mulheres que trazem escritos nos sulcos da face, todos os dias de sua vida, em multiplicadas cicatrizes do tempo.

Podem se chamar Carla, Teresa, Maria, Joana, Adelaide, Ivone, Rosária, Francisca, Anália... O nome não importa. O que importa é o adjetivo: *mulher!*

Assim, homenageamos todas as mulheres, através dos grandes exemplos registrados na História.

Maria de Nazaré - O retrato de Maria foi ditado pelo Espírito de Emmanuel ao fotógrafo Vicente Avelã, através do médium Francisco Cândido Xavier, em mais de vinte reuniões, em Uberaba, MG, desde meados de 1983.

Amélie-Gabrielle Boudet de Lacombe Rivail, (1795-1883). Mulher delicada, mas extremamente forte. Professora de artes. Tinha vigorosa cultura geral e foi o apoio para o esposo, Allan Kardec.

Joanna de Ângelis (Bahia, 1761-1822) - Abadessa do Convento da Lapa, em Salvador. Heroína da Independência do Brasil.

Anália Franco - Anália Emília Franco Bastos (Rio de Janeiro, 1853- 1919). Professora, jornalista, poetisa, médium e educadora.

Aura Celeste - Adelaide Augusta Câmara (Rio Grande do Norte, 1874-1944). Médium, poeta, conferencista, contista e educadora.

Auta de Souza (Rio Grande do Norte, 1876-1901) poetisa romântica.

Maria Dolores - Maria de Carvalho Leite (Bahia, 1900-1959). Professora e poetisa. Trabalho caritativo com as crianças.

Yvonne do Amaral Pereira - (Rio de Janeiro, 1900-1984). Uma das mais respeitadas médiuns. Dedicou-se, por muitos anos, à desobsessão e ao receituário homeopático. Autora de romances psicografados.

Madre Teresa de Calcutá - Anjezë Gonxhe Bojaxhiu (Skopje, Império Otomano, 1910 - Calcutá, Índia, 1997). Vida dedicada aos pobres.

Irmã Dulce - Maria Rita de Sousa Brito Lopes Pontes (Bahia, 1914-1992). Exemplo de caridade.

Scheilla (Berlim, 1915 - Hamburgo, 1943) - Segunda Guerra Mundial, jovem enfermeira. Desencarnou no campo de batalha, em Hamburgo. Na França (1572-1641) foi Joana Francisca Frémiot, Baronesa de Chantal. Canonizada pela Igreja como Santa Joana de Chantal.

Meimei - Irma de Castro Rocha (Minas Gerais, 1922-1946). Espírito elevado. Citada no livro "Entre a Terra e o Céu" (FEB), como a personagem Blandina. Mensagens através da psicografia de Francisco Cândido Xavier.

Acreditavas que a felicidade seria semelhante a uma ilha fantástica de prazer constante e paz permanente. Um lugar onde não houvesse preocupação, nem se apresentasse a dor; no qual os sorrisos brilhassem nos lábios, e a beleza engrandasse de festa as criaturas. Uma felicidade feita de fantasias parecia ser a tua busca.

Planejastes a vida, objetivando encontrar esse reino encantado, onde, por fim, descansasses da fadiga, da aflição e fruísse a harmonia.

Passam-se anos, e somas frustrações, anotando desencantos e amarguras, sem anelada conquista.

Lentamente, entregas-te ao desânimo, e sentes que estás discriminado no mundo, quando vês as propagandas apresentadas pela mídia, nas quais desfilam os jovens, belos e jubilosos, desperdiçando saúde, robustez, corpos venusinos e apolíneos, usando cigarros e bebidas famosas, brincando em iates de luxo, ou exibindo-se em desportos da moda, invejáveis, triunfantes...

Crês que eles são felizes...

Não sabes quanto custa, em sacrifício e dor, alcançar o topo da fama e permanecer lá.

Sob quase todos aqueles sorrisos, que são estudados, estão a face da amargura e as marcas do ressaibo, do arrependimento.

Alguns envenenaram a alma dos charcos por onde andaram, antes de serem conhecidos e disputados.

Muitos se entregaram a drogas perturbadoras, que lhes consomem a juventude, qual ocorreu com as multidões de outros, que os anteciparam e desapareceram.

Esquecidos e enfermos, aqueles que foram pessoas-objeto, amargam hoje a miséria a que se colheram ou foram atirados.

Felicidade, porém, é conquista íntima.

Todos os que se encontram na Terra, nascidos em berços de ouro ou de palha, homenageados ou desprezados, belos ou feios, são feitos do mesmo barro frágil de carne, e experimentam, de uma ou de outra forma, vicissitudes, decepções, doenças e desconforto.

Ninguém, no mundo terreno, vive em regime especial. O que parece, não excede a imagem, a ilusão.

Se desejas ser feliz, vive, cada momento, de forma integral, reunindo as cotas de alegria, de esperança, de sonho, de bênção, num painel plenificador.

As ocorrências de dor são experiências para as de saúde e de paz. A felicidade não é coisa: é um estado interno, uma emoção.

Abençoa os acidentes de percurso, que denominas como desdita, segue na direção das metas, e verás quantas concessões de felicidade pela frente, guardando por ti.

Quem avança monte acima, pisa pedregulhos que ferem os pés, mas também flores miúdas e verdejante relva, que teimam em nascer ali colocando beleza no chão.

Reúne essas florezinhas em um ramallete, toma das pedras pequeninas fazendo colares, e descobrirás que, para a criatura ser feliz basta amar e saber discernir, nas coisas e nos sucessos da marcha, a vontade de Deus e as necessidades para a evolução.

Joanna de Ângelis

Fonte: Livro "Momentos Enriquecedores", na psicografia de Divaldo Pereira Franco. (1994)

Campanha de Natal

O embrião desta Campanha nasceu em 1956, na Vila Morse, hoje Vila Sônia, em uma pequena residência, na Rua B, nº 12, região Oeste de São Paulo, hoje, denominada Rua Pero Lobo Pinheiro, que ficava repleta de pessoas simples, necessitadas, que acorriam para receber a “cesta de Natal”, força de expressão, porque eles levavam os mantimentos em sacolas, “carrinhos de feira” ou “sacos de algodão”.

Na mesma época, em outro local, na Rua Salvador Cardoso, nº 124, no Itaim Bibi, pessoas associavam-se ao mesmo trabalho, com entusiasmo, dando suporte à distribuição da Vila Morse. No Itaim Bibi, à época, as favelas se localizavam às margens do rio Pinheiros. Aos sábados, voluntários distribuía saquinhos pelas ruas do bairro, para arrecadar mantimentos e, no domingo, voltavam às mesmas casas para recolher as doações. Até um velho caminhão foi adquirido por Rubens Rigon para esse trabalho de arrecadação. E com que alegria os voluntários documentaram esse trabalho!

Na época, o primeiro registro da Campanha de Natal de 1960, informa que foram atendidas 80 famílias, 453 crianças e foi distribuído um total de 348 quilos de mantimentos. Os olhos das crianças brilhavam com a chegada do “Papai Noel” e ele entregava os presentes.

Acompanhe, nas páginas da “linha do tempo”, o registro do nascimento das Campanhas de Natal e de Inverno.

Nesta edição, apresentamos os resultados da Campanha de Natal de 2015. A família “A Luz Divina” se reuniu em 12/12/2015 e proporcionou um Natal mais feliz para 536 famílias, previamente cadastradas para esse evento, atendendo a 1.122 adultos e 1.229 crianças de até 12 anos.

A criançada vibrou de alegria com o abraço do “Papai Noel”, quando ganharam balas, pirulitos e, ainda, com direito a foto! Enquanto isso a “equipe de jovens” entregava o tradicional Panetone.

Cada criança de até 12 anos recebeu um conjunto de roupas novas, mais um brinquedo novo e um pacote de doces.

O total de alimentos entregue às famílias atingiu aproximadamente 18 toneladas.

Também foram beneficiadas 25 Entidades caritativas (asilos, orfanatos, creches, internato e instituições congêneres), que retiraram os alimentos na semana de 14/12 a 19/12/2015, num total aproximado de 15 toneladas, mais 570 pacotes de doces, 61 peças de brinquedos e jogos.



Nossas campanhas só se concretizam graças a colaboração intensa e ativa de todos os frequentadores, alunos e trabalhadores voluntários e, dessa forma, ratificamos os nossos mais sinceros agradecimentos.

Junto com as doações foram ofertados o sorriso, o olhar amigo, a palavra de conforto e votos de um Feliz Natal, e na Noite Santa ecoou em todos os lares o agradecimento a Jesus por mais este objetivo alcançado, porque o Espiritismo pede trabalho e doação.

ÁREA DE ENSINO

ESCOLA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTO JUVENIL

Início em 05/03/2016 – Sábado – CASA LUZ

A partir de 2016, entra em nova fase e procura unir as crianças e os jovens em um curso integrado, porém divididos em grupos, de acordo com a faixa etária.

Destina-se às crianças de 3 a 11 anos e aos jovens de 12 a 17 anos.

Diretrizes básicas: Evangelho de Jesus e Doutrina Espírita.

Visa oferecer às crianças e aos jovens a oportunidade de perceber-se como ser integral, crítico, participativo, cidadão do Universo, agente de transformação de seu meio, ajudando-os a compreenderem as dificuldades da vida, cultivando o entendimento da prática das boas ações, para que cresçam conscientes de suas conquistas, conhecendo-se a si mesmos.

Local: CASA LUZ - das 09h00 às 11h00.

Inscrições: 05/03/2016 - Sábado

Nota: As crianças deverão ser acompanhadas pelos responsáveis para preenchimento da ficha de informações. Não há necessidade de documentos.

Agradecemos a sua participação.

Coordenadoras: Maria de Fátima Nascimento, Patrícia Marin.

“CASA LUZ” (em frente a “A Luz Divina”)

Travessa Carlos Alberto G. Kfourri, 51 – Itaim Bibi



O Nascimento de uma Estrela

60
anos

1956 2016

Alguns projetos parecem quiméricos.

O volume de trabalho, as inúmeras etapas, as tarefas paralelas que surgem e vão se avolumando, os prazos ...

Estudar, conhecer, aprender, incorporar. Tarefas utópicas.

Sair de si, auxiliar, ensinar, doar-se. Ilusões.

Será? Talvez não.

"A Luz Divina" completa 60 anos de atividades demonstrando que dignificar o homem é possível.

Mais que isso, é necessário e urgente.

Aqui, apresentamos alguns momentos desta história, provas vivas de que, quando o trabalhador está preparado, a tarefa aparece.

As principais obras realizadas pela "A Luz Divina", entretanto, não podem ser impressas nem expostas. São muitas as pessoas transformadas, agentes de Jesus, que dedicaram e dedicam parte de seu tempo, de seu conhecimento, de seu amor, na tarefa de espalhar luz a cada instante.

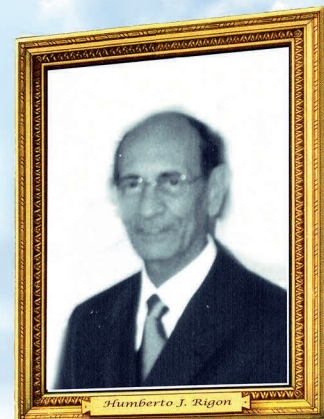
A família é a base fundamental sobre a qual se ergue o imenso edifício da sociedade. Deus quis que, por essa forma, os seres humanos aprendessem a se amar como irmãos.

Rubens Rigon buscou na família o respaldo para o grande trabalho a ser executado, e teve ao seu lado, seu irmão Humberto João Rigon, que desde as primeiras horas esteve com ele, e deu continuidade à Obra, sem esmorecer, pelo contrário, animando e fortalecendo a todos.



Rubens Waldemar Rigon
Presidente de 1956 a 1981

Humberto João Rigon
Presidente de 1981 a 2009



Dedicamos este espaço a esses obreiros, anônimos ou não, que já descobriram o prazer de servir, a felicidade de doar.

A todos, muito obrigado.

O Começo da “A Luz Divina”

“Eis que o semeador saiu a semear... Uma parte da semente, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto... Quem tem ouvidos, ouça!... Felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto.”

— Jesus (Mateus, 13:4-23)

Por volta dos anos de 1950, o saudoso irmão Rubens Waldemar Rigon ainda jovem e apresentando as primeiras manifestações mediúnicas, preparou o solo, adubou o campo do Senhor e lançou a pequena semente, que, sob a Divina Luz de Jesus germinou, cresceu e oferece até hoje, abundantes frutos espirituais.

Enquanto isso, seu irmão Humberto Rigon ainda cético com relação à Doutrina Espírita, atuava intensamente nas atividades da Igreja Católica.

Os pais, José e Rosa Rigon e os irmãos, perceberam mudanças no comportamento diário de Rubens. Ele, que era sempre brincalhão e sorridente, passou a se mostrar quieto e irritadiço. A ajuda chegou por meio de um tio que frequentava uma Casa Espírita, no bairro da Água Branca, em São Paulo. Lá chegando, foi informado pela orientadora que existia um “trabalho feito” contra o jovem.

A partir do momento em que esse “trabalho” foi desfeito, Rubens percebeu que precisava engajar-se nas atividades espirituais, desenvolvendo assim sua mediunidade, aconselhado por um “Pai de Santo”.

Após alguns anos de trabalho, este mesmo “Pai de Santo” e orientador lhe disse:

– “Filho, sua tarefa não é mais na Umbanda. Você deve dedicar-se à Doutrina Espírita. Seus mentores são Brogotá, Itajubá e Pai João. Você vai abrir uma Casa Espírita e eles irão orientá-lo”.

Ao contrário do que muitos imaginam, não foi com Rubens que Humberto, seu irmão, teve contato com o Espiritismo. O fato ocorreu quando um colega de trabalho o convenceu a acompanhá-lo a uma tenda de Umbanda.

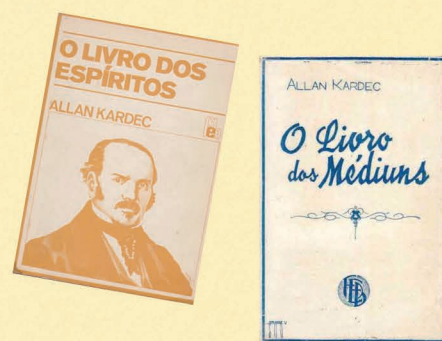
Humberto, em entrevista realizada no ano de 2006, recordou que ficou especialmente impressionado com uma pessoa que encontrou na tenda, com os trajes do ritual e “riscando o ponto”, ou seja, dançando de acordo com os rituais da Umbanda. Humberto, absorto em seus pensamentos, não reparou em um “Pai de Santo” que lhe chamava. Ainda tentou desviar o olhar, mas o tarefeiro disse:

– “É com você, meu filho” – e ministrou-lhe um passe, ampliando as dúvidas que se acumulavam em sua mente jovem.

Humberto viu-se frente a frente com outras manifestações mediúnicas, inclusive as de materialização. O chamado da Espiritualidade Maior, finalmente, foi ouvido. Procurou Rubens e perguntou:

– Como é que é esse negócio?

Rubens esclareceu os pontos mais obscuros e indicou para leitura e estudo: “O Livro dos Espíritos” e “O Livro dos Médiuns”, de Allan Kardec.



Em 2006, Humberto contou: Em um dos domingos de reunião, (naquela época as reuniões eram realizadas nesse dia) a casa recebeu a visita da diretoria de um Centro Espírita das imediações, que desejava conhecer as atividades ali realizadas. A reunião teve início, algumas entidades já se manifestavam, quando um dos visitantes, incorporado, afirmou: “Precisa fazer parte da mesa o irmão Humberto”.

Aparentemente, não havia outro Humberto presente à reunião. O médium, ainda incorporado, levantou-se e apontou na direção onde Humberto estava: “Aquele senhor, ali!”. As pessoas à mesa se apertaram para dar lugar a mais uma cadeira, enquanto a entidade dizia diretamente: “Filho, você é médium de cura, precisa estudar mais”.

O médium Rubens dava orientações “a céu aberto”, incorporado.



Pátio da Salvador Cardoso.

O Espírito Itajubá prescrevia medicamentos fitoterápicos a algumas pessoas, quando se fazia necessário. Humberto iniciou anotando o receituário fitoterápico. Experiência bastante interessante, mas com uma dificuldade específica: entender o que falava o Espírito Itajubá, através de Rubens, mediunizado! O sotaque era muito forte e, isso, era um problema!

Até então, as atividades eram exercidas, sem que o Centro Espírita tivesse um nome, uma identidade, uma razão social. Tudo começou simultaneamente em dois endereços: no Itaim Bibi e na Vila Morse, hoje Vila Sônia.

Temos que trazer à cena a presença de uma pessoa maravilhosa, a Sra. Rosária Martins Moreira, que residia na Vila Morse. Informada de que Rubens atendia perto de sua casa, o procurou porque estava doente.

Aqueles que frequentaram os primeiros anos da Instituição, se lembram com carinho e não nos deixam esquecer a importância da irmã Rosária Martins Moreira, chamada de “Mãe Rosária” que, se unindo a Rubens Rigon, abriu as portas de sua casa



Rosária Moreira e Rubens Rigon em Entrega Festiva de Natal, na Vila Morse

para as pessoas que buscavam auxílio material e espiritual.



Sala de Reuniões da Salvador Cardoso.

Ela residia na Rua B, nº12, Vila Morse - hoje Rua Pero Lobo Pinheiro. As primeiras preces e atendimentos de cura física e espiritual eram realizados em sua cozinha, porém conforme as atividades aumentavam, foi ocupando a sala, os quartos e as áreas externas do quintal

e do terraço. Irmã Rosária também auxiliava Rubens nas reuniões e nos passes. Na Rua Salvador Cardoso, nº 124, as primeiras reuniões espirituais foram realizadas na sala de jantar dos Rigon. Os médiuns sentavam-se à mesa e o público ficava ao redor, em pé, já que não havia acomodações para todos.

Oficialmente, a data 1º de setembro de 1956 foi escolhida como a fundação da Instituição, na realização da primeira assembléia do Centro Espírita “A Luz Divina”, que aprovou o Estatuto e elegeu a primeira diretoria.

Rubens Waldemar Rigon foi eleito presidente aos 25 anos de idade e eram seus leais colaboradores, um grupo constituído por Humberto João Rigon, Rosária Martins Moreira, Floral Blanes, José Rigon, Manoel Casado dentre muitos outros trabalhadores anônimos, imbuídos pela vontade de aprender, pelo prazer de servir e pela bênção de amparar doentes do corpo e do espírito. Voluntários que tinham poucos recursos materiais à mão, mas cuja perseverança foi a razão principal da existência da “A Luz Divina”.

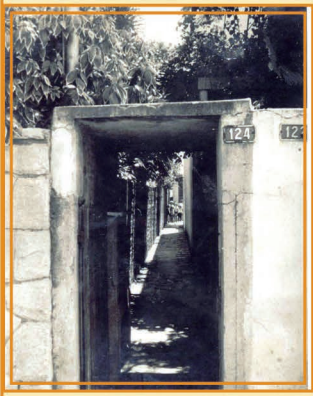
Nesta trajetória de 60 anos, a oportunidade da caridade surgiu a cada dia, a cada momento e, relatar em detalhes todos os fatos e “causos” que a “A Luz Divina” viveu e vive até hoje é, certamente, uma tarefa para muitos anos. Diante disso, apresentaremos principais fatos de nossa história, desculpando-nos por possíveis omissões, mas, certamente, a verdadeira mensagem estará nas entrelinhas destas reportagens.

Viagem no Tempo

Final dos anos 50, Início dos Anos 60

1956

Em 1º de Setembro, com a oficialização do Centro Espírita "A Luz Divina", a primeira diretoria foi constituída. Em dois endereços Rua B, nº 12, Vila Morse e Rua Salvador Cardoso, 124, Itaim Bibi. A leitura do primeiro Estatuto foi feita na Rua Salvador Cardoso.



À esquerda, casa da Vila Morse.
Acima, entrada do Itaim Bibi

1958

Em 13 de abril foi inaugurado o salão de reuniões espirituais públicas, na Rua Salvador Cardoso, 124, construído ao lado da casa dos Rigon. Ao final das reuniões, sempre tinha um cafezinho preparado pela dona Rosa Rigon e as irmãs Ruth e Lydia ajudavam a servir.

1960

Em reunião de diretoria, foi proposto o registro do Estatuto, então sob orientação de Pai Itajubá, Rubens disse através da psicofonia: "Por que tanta discussão? A Casa passa a se chamar Instituição Beneficente "A Luz Divina".

O Informativo foi publicado até maio, sob nº 14. Houve um período de silêncio, devido à censura no início da Ditadura Militar no Brasil, regime instaurado em 1º/04/1964 até 15/03/1985.

Entre janeiro de 1964 a junho de 1965, Rubens Rigon tinha um programa semanal na TV Cultura - sobre Doutrina Espírita. O Informativo nº 11, de fevereiro de 1964 convidava: "Assista às sextas-feiras, no Canal 2, às 14h45, o programa da "A Luz Divina".

1965

A partir deste ano, "A Luz Divina" passou a adotar a assistência espiritual padronizada na FEESP, pelo Comandante Edgard Armond.

Em outubro foi lançada a **Campanha da Fraternidade**. Ver artigo na página 12.

1967

Em janeiro e fevereiro foi organizada a primeira Campanha do Material Escolar para as crianças da Vila Morse, vizinhas da casa de "Mãe Rosária".

Em janeiro, o Informativo voltou a ser editado, sob nº 15.

1966

Ampliação do atendimento material às famílias que viviam nas "favelas" do Itaim Bibi e Vila Olímpia, com mantimentos, roupas, medicamentos e material de construção.

Em meados do ano, foi adquirido o terreno da Avenida Horácio Lafer, onde está a Sede, hoje. No início, construiu-se o salão para as reuniões espirituais públicas e banheiros em alvenaria e dependências em barracos de madeira, para as demais atividades.



Retrato das condições de vida às margens do Rio Pinheiros

1968

Em setembro, Rubens Rigon lançou o **Projeto Integração**, que foi mantido até 1982. Ver artigo na página 12.



Salão de Reunião, Salvador Cardoso, Sr. José Rigon no canto direito.

Em junho, na comemoração do 4º aniversário da Instituição, circulou uma simples página mimeografada, protótipo do futuro Informativo, com apenas 60 exemplares.

1962

Em abril, foi realizado o primeiro Bazar Beneficente, em prol da manutenção das obras da Casa, que se ampliavam cada vez mais.

Em maio de 1960, surgiu o embrião da Biblioteca Circulante. Tratava-se de uma mesa improvisada, em um corredor, na Rua Salvador Cardoso, 124, onde se emprestavam alguns poucos livros.

Em setembro foi lançado oficialmente o veículo "A Luz Divina" - Órgão Informativo, em edições quinzenais, sob nº 1 e 2, tendo como Diretor, Antônio Andrade, e Secretário, Rubens W. Rigon. Sede na Rua Salvador Cardoso, 124 - Itaim Bibi.

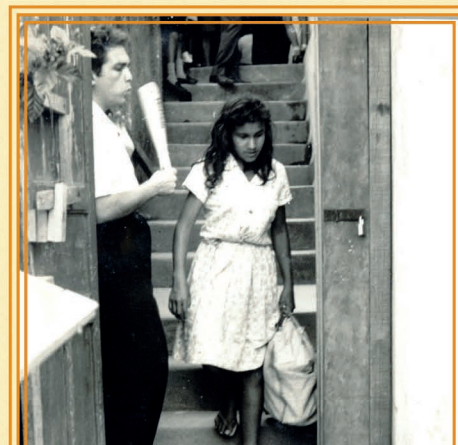
1963

1964

Em fevereiro foram adquiridas duas casas na Vila Morse. Nessa época, foi inaugurada uma escola de orientação religiosa para as crianças das "favelas", semente da atual Escola de Evangelização Infantil. As expositoras eram Rosária Martins Moreira e Tereza Spirandelli da Silva Vieira. As crianças recebiam também roupas e alimentos.

Em dezembro foi registrado no Informativo nº 8: "Festejamos pela primeira vez o Natal nesta Casa de Caridade".

Em abril foi instalado o Ambulatório Médico, no quintal da casa do Rigon, no Itaim Bibi. A médica voluntária, Dra. Ivone Noal, às vezes, tinha que ocupar o quarto do casal Rosa e José Rigon, para os exames.



Registro de Campanha de Natal, Vila Morse, década de 1960.



Consultório Médico, Salvador Cardoso

Em dezembro de 1968 foi organizada a primeira Campanha de Natal, no Itaim Bibi. Foram atendidas 200 famílias.



Obras da sede própria, Horácio Lafer

1969

Em novembro, foi possível utilizar as instalações da Horácio Lafer. O salão de reunião ocupava o fundo do terreno. Somente em 1975, foram iniciadas as construções do prédio, substituindo os barracos de madeira, e o salão de reuniões definitivo, no andar superior.



Entrega Festiva Campanha de Natal, Parque do Povo, 1968

Retornaremos à "Viagem no Tempo" na próxima edição.

Campanha da Fraternidade

As atividades de assistência social se iniciaram na Vila Morse e depois se estenderam no Itaim Bibi. Em ambos os locais, as campanhas de Natal e de Inverno eram realizadas em favor das famílias habitantes nas “favelas” da região. Na Vila Morse, o atendimento era ininterrupto e direto, anterior a 1956. Quando Rubens Rigon iniciou as atividades da “A Luz Divina” no Itaim Bibi, as famílias da região eram cadastradas previamente, por voluntários que se dirigiam diretamente até elas.

Constância De Martino, por muitos anos diretora da Área Social-Recreativo da Instituição, costumava dizer que a **Vila Morse era “o local de fazer caridade”**. Mas ela mesma conheceu bem de perto, como muitos outros voluntários, as condições das “favelas” próximas à Rua Salvador Cardoso, no Itaim Bibi.

Em outubro de 1965, “A Luz Divina” lançou a Campanha da Fraternidade, onde voluntários percorriam as ruas do Itaim Bibi nas manhãs de sábado, distribuindo sacolas e, no domingo seguinte, retornavam aos endereços, para recolher as contribuições.



Voluntários em Domingo de Campanha da Fraternidade, a caminhonete auxiliava no transporte dos donativos arrecadados.

As doações obtidas com essa campanha permitiram o atendimento, em dezembro daquele ano, de 150 famílias carentes na região da Vila Morse.

Em 1966, ao verificar as condições das famílias que viviam nas “favelas” do Itaim Bibi e da Vila Olímpia, as atividades beneficentes foram sendo progressivamente ampliadas na região da sede. Voluntários dirigiam-se às “favelas” da região, entrevistavam famílias, identificavam necessidades e “A Luz Divina” passava a atendê-las com mantimentos e roupas principalmente, mas também com medicamentos, material de construção, etc. Paralelamente, os atendimentos às famílias da Vila Morse permaneceram durante muito tempo.

O Projeto Integração

Em setembro de 1968, Rubens Rigon lançou o Projeto Integração, com objetivos mais amplos que a mera assistência material. Voluntários entrevistavam as famílias e verificavam suas condições e, naquela época, foram ouvidas 56 famílias. Em 1972, já eram 120 famílias assistidas.

A partir desse primeiro levantamento, organizaram-se grupos para ensinar às famílias quanto a culinária, cuidados com bebês e crianças, noções de higiene, etc. Os cadastrados ainda recebiam auxílio para matricular as crianças nas escolas, obter emprego e retirar documentos.

As famílias eram orientadas para abrir uma conta poupança e, semanalmente, recebiam mantimentos e, quando necessário, roupas, calçados e medicamentos.

O valor do depósito mensal na poupança era determinado de acordo com a renda e, segundo relatos de voluntários da época, Rubens Rigon conferia todas as cadernetas de depósito (à época, os depósitos eram autenticados numa caderneta). Quando os valores atingiam uma determinada quantia, os responsáveis pelo projeto orientavam a família para a compra de um terreno e material de construção. No momento em que a família era instalada na sua residência, ocorria o seu desligamento do Projeto de Integração. Os voluntários ainda acompanhavam a família por alguns meses.

Como é evidente, nem todas as famílias reuniam condições para se candidatar ao Projeto de Integração. Por exemplo, numa das casas visitadas, uma senhora de meia idade, doente e que não podia se candidatar a emprego, cuidava de todos os netos, já que seus filhos e noras estavam presos. Entre os netos, uma jovem de 16 anos já tinha um filho. Essa família - e outras em condições semelhantes - foram assistidas apenas com roupas, mantimentos e, em caso de necessidade, também com medicamentos.

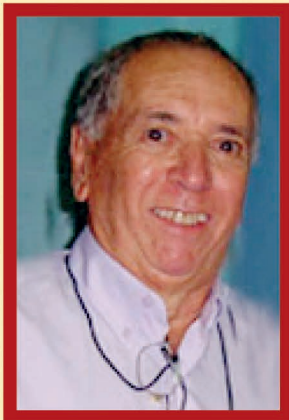
O projeto se manteve com essas características até 1982, pois grupos político-partidários que não viam com bons olhos as atividades assistenciais passaram a hostilizar os voluntários. A partir daquela data, o atendimento passou a ser feito com famílias apresentadas por frequentadores e voluntários. No ano de 2000, o “Projeto de Integração”, foi desmembrado e os atendimentos passaram a se denominar: “Plano de Assistência à Família” e “Plano de Assistência ao Desempregado”. Em ambos os casos, as famílias recebem auxílio mensal de alimentos, por tempo determinado. Atualmente são assistidas famílias que passam por triagem na Área de Assistência Social.

Estas são breves pinceladas sobre o trabalho de assistência social, que voltaremos a abordar nas próximas edições.

GRUPO DE DOCTRINAÇÃO “IRMÃO RUBENS”

Bem como o surgimento da Instituição, a história de alguns grupos da “A Luz Divina” se confunde com a história pessoal e desenvolvimento mediúnico de seus dirigentes ou de seus integrantes. De mesmo modo acontece com o surgimento do Grupo de Doutrinação, que é coordenado desde o início pelo irmão Germano Ribeiro de Oliveira.

Germano nasceu em 1935, já em berço espírita. Procurou “A Luz Divina” em meados de 1961, acompanhando a família de sua esposa Maria Luzia, chamada carinhosamente de “Lia”, católica, que procurava auxílio para a doença de dona Tereza Spirandelli da Silva Vieira, sua mãe, e encontraram auxílio no Grupo da Vila Morse. Foi nessa mesma época que conheceram o médium Rubens Rigon, com quem Germano trabalhou durante anos e, em suas afirmações diz ter um carinho por Rubens como um filho ao pai.



Germano e Lia dedicaram-se à Doutrina Espírita e aos trabalhos da Casa. Ele participou da 1ª turma do Curso de Educação e Treinamento Mediúnico em 1971, e nos disse: *“nunca mais parei com os estudos, participando de diversos grupos envolvidos no aprendizado”*.

Um dos primeiros grupos que frequentou era o das Manifestações Físicas, conhecido por “Grupo Científico”, que ocorriam no Itaim Bibi, na rua Salvador Cardoso. Germano contou que *“havia um preparo rigoroso do local, que deveria ser totalmente escurecido e vedado”*. Neste grupo, participavam: Rubens, José de Martino, Arnaldo Fonseca, Tereza Spirandelli, Maria Alice de Souza Neves, a médica Ivone Noal e o irmão Ivo Noal, Germano e outros.

Este grupo serviu de estudo e desenvolvimento para outros grupos que surgiram anos depois, como o Grupo de Doutrinação, com troca de experiências e intercâmbios em outros locais, como contou-nos Germano, em entrevista em 2006: quando iam de “fusca” até a cidade de Campinas, na casa da médium Otília Diogo, que por sua vez quando vinha à “A Luz Divina”, trazia

seu grupo de médiuns”. Germano lembrou-se com carinho de todos os irmãos daquela época, e disse-nos: *“daquela turminha do fusca, só resta Germano!”*

Em 1975, Rubens Rigon orientou Germano sobre a necessidade de criar um Grupo de Trabalho Espiritual na Casa, pois no futuro seria muito importante para a mesma, inclusive para manutenção de suas atividades. *“A princípio foi criado o Grupo de Desobsessão, mas sabíamos que esse não era o objetivo final, e sim uma forma de nos preparar para o que estava por vir. Rubens me alertava sempre para eu não me apegar a este grupo, porque ele serviria para me familiarizar com o atendimento aos irmãos desencarnados, portanto, era uma forma de aprender e praticar.”* [...] *“Os trabalhos estavam caminhando normalmente, o aprendizado e as experiências adquiridas durante meu envolvimento com o Grupo de Desobsessão estavam sendo muito úteis, uma lição que nos enriqueceu profundamente.”*

Após dois anos, Germano, sob orientação de Rubens Rigon, foi afastado do Grupo de Desobsessão e, após um período de “férias”, foi convocado para formar um novo grupo, que é hoje o Grupo de Doutrinação.

“Em princípio não era muito diferente das atividades do Grupo de Desobsessão, porém o irmão Rubens sempre insistia na necessidade de mais estudo [...]” e nos incentivou a continuar o nosso propósito”.

Em 1981, ocorreu oficialmente a data de implantação do Grupo de Doutrinação, por Rubens Rigon, sob a coordenação de Germano Ribeiro de Oliveira. Rubens estruturou o grupo e forneceu as coordenadas, recomendando: *“o médium deve estar vigilante 24 horas, ressaltando que o médium para trabalhar neste grupo tinha que ter firmeza, perseverança e estar atento”*.

O Grupo de Doutrinação é um grupo fechado, apenas com médiuns, sem a presença de irmãos frequentadores. O trabalho consiste em auxiliar irmãos desencarnados que são trazidos pela Espiritualidade à “A Luz Divina”, para serem esclarecidos, auxiliados e amparados, com Amor.

O irmão Germano divide os trabalhos do Grupo em 3 fases, a primeira em que conviveram com entidades que foram guerreiros na antiguidade.

Após o desencarne de Rubens Rigon em maio de 1981, o grupo passou vários anos por novas fases de trabalho. O atendimento sofreu algumas alterações com relação aos irmãos desencarnados que vinham de condições, locais e tempos mais diversos possíveis. Na sua maioria não eram mais espíritos violentos, maldosos ou trevosos.

“Uma das experiências mais marcantes dessa época aconteceu seguindo as orientações do Plano Espiritual, onde foi plasmado no nosso grupo um tubo de luz que ligava o Plano Material com o Plano Espiritual Maior, para promover curas e socorros de várias modalidades”, diz Germano.

No início de 1990, o Grupo de Doutrinação, por votação feita entre seus componentes, foi denominado Grupo de Doutrinação “Irmão Rubens”, em homenagem ao seu fundador.

Nessa época, outro fator marcante ocorreu quando as reuniões eram realizadas em duas salas denominadas “Scheilla”. O médium Vladimir Boniconte, atendendo sugestão do Plano Espiritual, com a colaboração dos integrantes do Grupo, iniciou um trabalho de atendimento espiritual a irmãos desencarnados com dependência química. Este atendimento era feito às quartas feiras, no

início dos trabalhos do Grupo, na primeira sala denominada “Scheilla” e durou três anos.

Este trabalho originou o surgimento do Grupo Manoel Philomeno de Miranda, para atendimento específico a dependentes químicos e familiares.

Hoje, o Grupo de Doutrinação vive sua terceira fase e a transição ocorreu naturalmente, sem que os irmãos trabalhadores do grupo percebessem a mudança ocorrida. É o auxílio a muitos espíritos desencarnados que foram moradores de rua, vítimas de acidentes, acompanhantes do público frequentador e habitantes das mais diversas partes do planeta.

Hoje, finalmente, entendemos o que o irmão Rubens queria de nós quando insistia no estudo frequente. Tínhamos que aprender e estar preparados para receber nossos irmãos sem nenhuma distinção, sem nenhum medo ou preconceito, e acima de tudo, com muito Amor!

Agradecemos a todos os trabalhadores que participaram e participam do grupo, sustentando, doutrinando e através da psicofonia auxiliando o grupo a evoluir e construir as fases de aprendizado e auxílio aos irmãos desencarnados.



Retrato do Grupo da Doutrinação em 2012.

(Esq/Dir) Fernando Cuartero, Júlio Silva, João Nunes, Alvaro Ribeiro, Adão Passos, Arnaldo Zanatta e Germano Oliveira. Carmem Brasil, Sheila Mustafá, Heloisa Finamore, Laura de Jesus, Iraci Aliberti, Andrea Petroni e Rosângela Pires.

“Feliz do médium que vem com vontade de trabalhar, que tenha amor e humildade. Um dia vamos descobrir a grandiosidade da humildade”.

Germano Ribeiro de Oliveira

O “Grupo de Doutrinação “Irmão Rubens” atua às quartas-feiras, das 19h30 às 21h30, sob a coordenação de Germano Ribeiro de Oliveira e Álvaro Eduardo Ribeiro dos Santos.



“O Consolador e a Nova Era”

Tivemos o prazer de receber o médium e palestrante Marco Maiuri, em 05 de dezembro de 2015, que nos brindou com a exposição do tema “O Consolador e a Nova Era”.

A Doutrina Espírita, em sua tríade de Filosofia, Ciência e Religião, estuda a origem da natureza, o destino dos espíritos e as relações existentes entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual.

Em sua filosofia do comportamento faz o ser crescer através da modificação dos próprios conhecimentos e conceitos. O aspecto religioso tem sua base no Evangelho, que se traduz na religião do amor, dada por Jesus, base fundamental da Doutrina Espírita.

Ainda hoje, observamos grande violência, muitos dissabores sociais, enormes resgates coletivos e guerras. O materialismo encarcerou o pensamento

propriedade de desmontar a morte, explicando que ninguém morre, nem se despede definitivamente de ninguém, pois a vida continua, em outro plano.

A reencarnação é um processo evolutivo e preenche os vazios deixados por nós em outra existência. Ela nos recupera psíquica e fisicamente.

O Espiritismo prega, desde há muito tempo, cinco pontos fundamentais: Deus é a inteligência suprema do Universo; a pluralidade dos mundos habitados; a reencarnação; a imortalidade e a comunicabilidade dos espíritos. Tudo isso será pesquisado e entendido pela Humanidade, principalmente, a lei de causa e efeito, que demonstra a justiça de Deus.

Na pergunta 625, em *O Livro dos Espíritos*, vamos encontrar: “Qual o tipo mais perfeito que Deus ofereceu ao homem, para lhe servir de guia

“**Somos espíritos, vivenciando a experiência de encarnados e, por ser uma experiência muito breve, temos que olhar a vida como um campo a ser plantado.**”

humano, engessando a consciência e tornando-a obtusa, fazendo com que o homem se torne imediatista e irresponsável nas suas atitudes em relação ao próximo.

Somos espíritos, vivenciando a experiência de encarnados e, por ser uma experiência muito breve, temos que olhar a vida como um campo a ser plantado.

O autoconhecimento é uma construção diária. Estamos em busca da humanização, porque ainda temos atitudes muito próximas do comportamento dos animais.

Nossa felicidade ainda é superficial, sem a profundidade que dá felicidade ao espírito, porém, um dia conseguiremos atingi-la, porque Jesus prometeu: “Vocês podem fazer o que eu faço, e muito mais”.

A Doutrina Espírita é consoladora, porque teve a

e modelo?”- “Vede Jesus. Ele é para o homem o tipo de perfeição moral a que pode aspirar a Humanidade na Terra”.

Que a paz de Jesus ampare a todos acordando nos corações a chama da esperança que aquece nossas atitudes e pensamentos, que os ensinamentos do Mestre sejam uma regra em nossos passos, e mesmo que tropeçarmos poderemos ficar certos de que se a vida verdadeira estiver sustentando nosso Ser, nos soergueremos e continuaremos a caminhar mais fortalecidos.

Marco Antonio Maiuri Miranda

Resumo da palestra proferida em 05 de dezembro de 2015, na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.



NUGECON
Núcleo de gestão de Conflitos

Famílias, empresas
e outras áreas

Rua Dr. Renato Paes de Barros, 512 • cj. 102
Itaim Bibi • Cep 04530-000 • São Paulo, SP

Tel: 11 5573-7937

Ricardo Issa 11 99146-0260
Henrique Neme 11 98317-1477

FERNANDA MORACCI ENGELBERG

Terapeuta Floral
Drenagem Linfática com Aromaterapia

Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1892 - cj. 76 - São Paulo
E-mail: fernandamoracci@yahoo.com.br
Cel: 9 8555-5637

Não jogue fora cartuchos e jornais velhos, são itens preciosos para nossa Instituição. Traga-os para nós; com isto, você colabora para cobrir os custos de manutenção da “A Luz Divina”.



Tu, que nos convidaste para o banquete da Boa Nova, embora não dispuséssemos da túnica nupcial, aceitamos a invitation e aqui estamos.

Tu, que nos convidaste para trabalhar na Tua vinha, embora não tivéssemos condições hábeis para o bom serviço, e assim mesmo nos aceitaste.

Tu, que nos foste buscar perdidos no abismo, depois que tresmalhamos do Teu rebanho e a ele retornamos.

Tu, sublime amigo dos desventurados, que nunca Te cansaste de chamar-nos ao seio da Tua misericórdia, em nome de Deus, e sempre acompanhas o nosso sucesso dominado pela compaixão, novamente abres os Teus braços, para que repousemos no Teu regaço.

Jesus! Temos sede de paz.

Anelamos pelo encontro com a saúde integral que somente existe no Teu afável coração.

Permite que, deste conúbio em que desces até nós, e nos mimetizas com as Tuas energias santas, possamos representar-Te em qualquer lugar por onde deambulemos, dizendo a todos que somos os Teus discípulos, fracamente fiéis, carregando o madeiro das próprias aflições.

Jesus, Tu que nos amas, ajuda-nos a aprender a amar,

de tal forma que a Tua presença em nós anule a dominação arbitraria das nossas paixões, e sejas Tu a dominar-nos interiormente, como um dia penetraste no Teu discípulo, o cantor das gentes, por intermédio de quem passaste a cantar a Tua mensagem.

Segue conosco Senhor, e ajuda-nos a conquistar o nosso mundo do interior para que o Teu reino se estabeleça em nós, e se prolongue por toda a Terra.

Filhos da alma, Eia, agora! Não depois, nem amanhã, nem mais tarde. O processo de transformação íntima deve começar neste instante, sem recidivas no mal, sem retorno às situações embaraçosas e perturbadoras.

O Mestre conta conosco na razão direta em que contamos com Ele.

Que brilhe, portanto, em nós, a luz que vem dele, apagando por completo a treva teimosa que permanece nas paisagens do nosso coração.

Bezerra

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, no encerramento da palestra na noite de 02 de agosto de 2012, no Grupo Espírita André Luiz.)

Psicografia

Cultive Confiança Com temor não há progresso

Boa parcela dos seres humanos encarnados no planeta Terra, de provas e expiações, encontra-se, na maioria das vezes, entre a dúvida e a fé, a confiança e o medo, como uma embarcação sem rumo, levada ao capricho do vento. Uma hora confia, outra, reluta; depois se apresenta corajosamente ou teme pelo seu destino nos caminhos do mundo, escondendo-se a qualquer tentativa mais arriscada, pedindo ao céu que lhe endosse documento de garantia total para o sucesso do empreendimento em que se esforça.

Condição difícil, bem o sabemos, a de vós, espíritos encarnados na Terra, que tantas vezes vos sentis perdidos na dúvida de qual deva ser o melhor caminho a seguir, perguntando-vos qual será a vontade do Senhor nesta ou naquela circunstância.

Quem começa a trilhar a senda da fé, colocando-se na condição de criatura espiritual, de criança no caminho evolu-

tivo, descobrirá rapidamente que, só assumindo esta postura receberá o amparo silencioso da mão Paterna a guiá-lo pela senda verdadeira e justa que lhe compete percorrer, e que para atravessar a porta estreita do reino de Deus, sem o auxílio divino, dificilmente o caminho será divisado.

Aquele que se colocar na condição de adulto orgulhoso, dono de si, auto-suficiente, levantará em torno da vida pesada parede de isolamento, apartando-se da fonte criadora da vida que o poderia guiar, sem tropeços, pela estrada da perfeita harmonia, onde o medo, a angústia e a desconfiança jamais terão acesso.

Quem quiser o progresso, habilite-se a confiar na providência divina que o guia e na sua própria capacidade de realização, não com orgulho, mas, com a fé da criança que, aferrando-se à mão do pai terreno se deixa conduzir com absoluta confiança, sentindo-se segura em sua companhia.

Cultivemos a fé, porque com temor não há progresso.

(Mensagem recebida no Grupo de Psicografia "Paulo de Tarso", da Instituição Beneficente "A Luz Divina" – pasta 26.)



Dra. Celeste Pinto
Cirurgiã-Dentista
CROSP 60722

Periodontia Implantodontia
Endodontia Prótese Ortodontia

Rua Ribeirão Claro, 547 - Vila Olímpia - 04549-060 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3846-6428
E-mail: celeste.fatima@terra.com.br



Odontologia Reabilitadora
Dra. Elaine Oliveira Machado
CROSP 101137

Rua da Consolação, 57 conj. 82.
Consolação - São Paulo - SP - CEP: 01301-000
Cel.: (11) 97213-9002 - Tel.: (11) 2883-3951
Email: elaineomachado@hotmail.com



“TENTAÇÃO”

Tivemos o prazer de receber a Dra. Anete Guimarães, em 18 de novembro de 2015, que nos brindou com esclarecimentos sobre pesquisa neurológica e a prece ensinada por Jesus.

Com que objetivo Jesus nos ensinou o “Pai Nosso”? Para nos ensinar como falar com o Criador. E por que Ele disse: “Não nos deixeis cair em tentação”?

Tentação é uma coisa ruim? Se fosse ruim, ninguém estaria tentado. Qual é a tentação que devemos evitar? Jesus não especificou na prece: “Não nos deixeis cair na tentação do dinheiro... na tentação do poder”?

Não! Então, a qual tentação Ele se referia? - A todas!

Tentação é qualquer tipo de movimento intenso que fazemos em direção a algo, ou seja, é uma “gratificação instantânea”. Estou com fome, agora! Qualquer coisa que se queira de imediato, é uma tentação, que pode ou não ser atendida.

A partir da década de 1950, o pesquisador Walter Mischel,

Descobriu-se que 32% as crianças que resistiram à tentação, eram mais inteligentes, criativas, socialmente adaptáveis e eram capazes de manter a calma sob pressão, sem perder o controle de suas emoções.

Estudando a cerebração dos dois grupos, os neurologistas notaram que os que resistiram à tentação tinham um desenvolvimento bem maior e alguns neurotransmissores estavam mais presentes, porque o treinamento em adiar a gratificação instantânea, aumentava a eficácia da dopamina.

A dopamina é o neurotransmissor responsável pelo controle dos nossos impulsos e permite que sejamos racionais em meio aos problemas. Pessoas treinadas são capazes de fazer isso. É a famosa inteligência emocional. Toda vez que temos um desejo, produzimos neurotransmissores chamados catecolaminas (norepinefrina, epinefrina e dopamina).

Havendo uma baixa energética, o organismo fica hipoglicêmico. Um sensor no cérebro identifica a hipoglicemia e

“*Tentação é qualquer tipo de movimento intenso que fazemos em direção a algo, ou seja, é uma “gratificação instantânea”.*”

na Universidade de Standford (EUA), fez testes com crianças entre 4 e 5 anos, que ficou conhecido como “Teste do Marshmallow”. A criança era colocada em uma sala, sem nenhuma decoração e era oferecido seu doce favorito, dizendo: “Esse doce é seu. Porém, se esperar para comê-lo quando eu voltar, ganhará dois doces”.

O pesquisador se retirava da sala, deixando a criança sozinha com o doce. 80% das crianças comeram o doce, “caindo em tentação” e 20% delas não comeram, esperando o pesquisador voltar.

O pesquisador, bastante criticado à época, acompanhou a vida das crianças por cinquenta anos, comparando as que resistiram com as que não resistiram.

Ao final, fez um relatório dizendo que havia diferenças fundamentais no comportamento dos dois grupos e propôs: as crianças tiveram comportamentos diferentes porque tinham cérebros diferentes ou eram geneticamente diferentes ou alguma coisa as levou a manter essas diferenças.

A segunda parte da pesquisa durou dez anos e um grupo de neurologistas avaliou a cerebração daquelas crianças que já eram adultas, encontrando diferenças cerebrais estruturais.

Na terceira parte da pesquisa, a filha de Mischel assumiu e durante quatro anos treinou crianças para adiar a gratificação instantânea, verificando se desenvolveriam a mesma anomalia presente nas crianças originais.

Ao final de 64 anos de pesquisa, foi publicado o livro: O Teste do Marshmallow – O Poder do Autocontrole. Os resultados foram tão intensos, a metodologia tão transparente, que o Congresso Americano reuniu um grupo de pessoas e preparou uma cartilha para educadores: “Neurociência para Educadores”. O livro foi publicado em 2014 e a cartilha em 2015, já traduzidos para a língua portuguesa.

dispara um aviso, liberando substâncias tensionantes, conhecidas como catecolaminas.

A sensação da fome tem como objetivo obrigar a pessoa a agir para aumentar a glicemia corporal. Na primeira mordida do alimento, a fome deixa de existir, mesmo que o alimento ainda não tenha chegado ao estômago. Há liberação de neurotransmissores chamados “antagonistas das catecolaminas” que neutraliza o efeito da fome. Quanto maior o tempo de espera para saciar a fome, a pessoa desenvolverá tolerância às catecolaminas, ficando resistente ao mal-estar provocado por elas. Nesse processo de resistência, o cérebro libera a ação da dopamina, que fica no controle, permitindo que a pessoa consiga raciocinar. Com a dopamina dominante, há total autocontrole, conseguindo resultados positivos em várias situações.

Quando damos tudo o que a criança quer, ela cresce com total incapacidade para lidar com as catecolaminas, ou seja, desenvolve uma intolerância a essas substâncias. Basta liberá-las para a pessoa “entrar em parafuso”. Há um desequilíbrio dos neurotransmissores que podem dar origem aos transtornos bipolares, depressivos, psicóticos.

Quando dizemos na Oração: “Não nos deixeis cair em tentação”, é uma das melhores coisas que pode acontecer, segundo as mais modernas tendências da neurofisiologia moderna. Na verdade, é uma das coisas mais úteis que podemos deixar para os filhos, tornando-os mais resistentes às catecolaminas, mais estáveis, confiáveis, fiéis, leais, eficientes, capazes e se tornam melhores pessoas e líderes na sociedade.

Trechos da palestra proferida na Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

O texto, na íntegra, está disponível no site www.aluzdivina.org.br/palestras.

O ESPIRITISMO NO BRASIL

A história do Espiritismo no Brasil é muito rica de fatos, personagens e realizações. Os primeiros experimentadores da mediunidade, no país, foram os cultores da Homeopatia: médicos Benoît Jules Mure, francês, e João Vicente Martins, português, que já em 1840 aplicavam passes em seus clientes e falavam em Deus, Cristo e Caridade, quando curavam.

O pesquisador e descobridor da Homeopatia foi o médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann (1755-1843) que fundou a Medicina Homeopática, em 1796. Entre as comunicações de Espíritos que foram publicadas em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Hahnemann enviou sua mensagem, em 1863, no capítulo "Bem-Aventurados os Mansos e Pacíficos".

A história remonta ao ano de 1849, segundo Divaldo Pereira Franco, quando, no distrito de Mata de São João, na então Província da Bahia, teriam sido registradas as primeiras manifestações, tendo ocorrido um confronto entre elementos da Igreja Católica e os espíritas, com intervenção policial.

Por volta de 1853, surgiu no Rio de Janeiro, então capital do Império, um grupo de estudiosos e praticantes, em torno do médico e historiador Alexandre José de Mello Moraes, e outros vultos do Segundo Reinado.

Portanto, quando da publicação de "O Livro dos Espíritos", em Paris, em 1857, já havia no Brasil meio favorável ao seu entendimento e divulgação.

Em 23 de setembro de 1863, o "Jornal do Comércio", publicou artigo favorável à nova Doutrina, pois o Espiritismo já era comentado com seriedade.

A partir de 1865, surgem os primeiros centros espíritas, nos moldes preconizados por Kardec. Na Bahia, foi fundado o Grupo Familiar do Espiritismo, substituído em 1873, pela Associação Espírita Brasileira.

Em 1867, registrou-se o início da reação da Igreja Católica, em Salvador, Bahia, através da pastoral "Contra os erros perniciosos do Espiritismo".

Em 2 de agosto de 1873, surgiu a Sociedade Grupo Confúcio, de curta existência. Contudo, deve-se a ela a primeira tradução das obras de Kardec, por Joaquim Carlos Travassos (Fortúnio); a primeira assistência gratuita homeopata; a primeira revelação do Espírito Guia do Brasil, o Anjo Ismael.

Em 2 de janeiro de 1884 é fundada a Federação Espírita Brasileira (FEB), cuja iniciativa coube a Augusto Elias da Silva, que recebeu o apoio de Ewerton Quadros, Xavier Pinheiro e outros.

O fato de maior significação nos anais do Espiritismo foi, sem dúvida, a adesão do médico, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti, que assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, em 3 de agosto de 1895. Bezerra de Menezes faleceu no dia 11 de abril de 1900, deixando a FEB consolidada.



Em 1889, após a Proclamação da República surgiu o novo Código Penal (1890), no qual o Espiritismo era enquadrado como "transgressão à lei, em alguns de seus dispositivos dúbios".

Finalmente, em 24 de fevereiro de 1891, a Constituição Republicana, decretou o Estado laico (ou leigo), ou seja, manteve-se neutro no que dizia respeito a religião, sem os liames que o ligavam à Igreja Católica. Como consequência, o Espiritismo e demais religiões foram favorecidas.

Em 1897, foram transferidos para a FEB os direitos autorais, para língua portuguesa, de todas as obras de Kardec, fato de suma importância para a difusão da Doutrina Espírita no Brasil.

O período de 1905 a 1930 se traduziu em grande expansão do Movimento Espírita. Francisco Cândido Xavier psicografou "Parnaso de Além-Túmulo", por Espíritos diversos, lançado em 1932, pela FEB. A partir de 1939 a FEB começou a montagem de uma oficina gráfica própria para a edição das obras espíritas.

Na década de 1940, Emmanuel, André Luiz, Humberto de Campos e uma plêiade de Espíritos de escol, através da psicografia de Chico Xavier, lançam-se a um trabalho de longo curso, de esclarecimento e de fraternidade junto aos homens.

Em outubro de 1949, realizou-se o Congresso da Confederação Espírita Pan-Americana, na sede da FEB, no Rio de Janeiro. Esse encontro ficou conhecido como a "Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro", posteriormente denominado "Pacto Áureo", por seus resultados e importância, trazendo entendimento entre as diversas correntes, que até então tinham divergências.

Na década de 1950 surgiu o médium curador, José Pedro de Freitas, conhecido por "Zé Arigó", amparado pelo Espírito "Dr. Fritz", médico alemão desencarnado em 1918. Em 1953, a FEB declarou que os Umbandistas também eram considerados espíritas. Em 1957, os Correios lançaram selos em homenagem à Codificação, por Allan Kardec e em 1969, em homenagem ao centenário do seu falecimento.

Em 1963 foi fundado o Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, pelo engenheiro e pesquisador espírita Hernani Guimarães Andrade. Em 1968 foi fundada a Associação Médico-Espírita de São Paulo, que influenciou o surgimento de várias outras associações no país.

Fontes: Trechos de Revista "O Reformador", edições de 1º de maio de 1883, de 1994, de abril de 2000. Livro "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho". Site www.suapesquisa.com

Oficina de Embalagens Artesanais

Criatividade em papel, projetos, caixas e embalagens para presentes e brindes. Papelaria artesanal. Sob encomenda e pronta entrega.

Multi Espaço
Oficina de Embalagens

R. da Paz, 543
Alto da Boa Vista - SP
5181-4721

www.multiespaco.com.br
multi@multiespaco.com.br



EVENTO

BAZAR DE NATAL

Bazar Beneficente da Solidariedade



A Equipe da Solidariedade promoveu o Bazar de Natal no dia **12 de dezembro de 2015**, sábado, das 10h às 18h.

Como sempre, com muito esmero e carinho, ofereceu artigos, tais como roupas, calçados, acessórios, bijuterias, artigos domésticos e de decoração, a preços acessíveis, ao público frequentador e Amigos da "A Luz Divina".

A renda total foi revertida para a Campanha de Natal.

A coordenadora Cleide Fineli e equipe encerraram os trabalhos, deixando a mensagem:

Cada novo dia que vivemos é um presente divino.

E fazer o bem é a melhor forma de agradecer por ele!

E quando você faz o bem que se junta ao bem do outro, forma uma corrente capaz de tornar a vida mais humana e fraterna.

Dias e horários de funcionamento em 2016:

Loja: Quarta-feira, das 17h às 20h/Sábado, das 12h às 16h.

Bazar da Pechincha/Mensal: Quinta-feira, das 09h às 13h.

Confirme previamente a data da "Pechincha" no Site.

www.aluzdivina.org.br

E-mail: aluzdivina@aluzdivina.org.br

Local: Avenida Horácio Lafer, 743 – Itaim Bibi – CEP 04538-083

CANTINHO DA LEITURA

A NOVA JERUSALÉM

– O livro aborda a transição planetária que já está ocorrendo, através da corrupção que campeia em todos os lugares, desdobrando-se na brutalidade desenfreada, na violência e nas drogas. O ser humano diante de tantas fatalidades, pode se perguntar: "O que está acontecendo com a Humanidade?"



Neste profético e envolvente romance, Irmão Virgílio traz detalhes da transição planetária, nos ensinando que a pessoa mais atenta percebe que uma profunda mudança paira no ar, como o prenúncio de que algo grave está acontecendo e que outros eventos ainda mais graves estão por acontecer.

De maneira muito didática, mostra os sinais do Apocalipse nos dias de hoje, segundo João, o Evangelista, e a Marca da Besta, que será decisiva na escolha daqueles que não conseguirão mais reencarnar na Terra.

A Nova Jerusalém! Ela será herdada pelos mansos e pacíficos, conforme prometido pelo Cristo, nas Bem-aventuranças! (*Mateus, 5:4*)

Autor: Antônio Demarchi. Intelítera Editora (1ª Edição: 2015). Romance, com 320 páginas (13x23cm).

ERRATA

CANTINHO DA LEITURA

JOSÉ CARLOS DE LUCCA

Publicamos na edição anterior – Informativo nº 355 – a sugestão para leitura do Livro **FELIZ**, mas erroneamente mencionamos o nome do autor como João Carlos De Lucca. Leia-se corretamente **José Carlos De Lucca**. Nesta edição, apresentamos as nossas escusas pelo erro na grafia do nome do autor.

De Lucca traz neste novo livro os caminhos que nos estimulam a encontrar no real, no concreto e no humano a possibilidade de ser feliz.

Intelítera Editora (2015) 1ª Edição. 256 páginas. 13,5x20,5cm.



Somos espíritas cristãos convictos de nosso compromisso com a divulgação da Doutrina, baseada no codificador Allan Kardec. Imprimimos mensagens psicografadas pelo médium Chico Xavier para distribuição gratuita.

www.espiritoprotetor.com.br

E-mail mensagens@espiritoprotetor.com.br

www.facebook.com/esp.protetor

"A maior caridade que podemos fazer pela doutrina espírita é a sua divulgação."
(Emmanuel)

Prece

Prece do Anjo Ismael



Glória a Deus nas alturas, paz aos homens na Terra! Jesus, bom e amado Mestre, sustenta os teus humildes irmãos pecadores nas lutas deste mundo. Anjo bendito do Senhor abre para nós os teus compassivos braços; abriga-nos do mal, levanta os nossos espíritos à Majestade do teu reino, e infunde em todos os nossos sentidos a luz do teu imenso amor.

Jesus, pelo teu sublime sacrifício, pelos teus martírios na Cruz, dá aos que se acham ligados ao pesado fardo da matéria, orientação perfeita do caminho da virtude, o único pelo qual podemos te encontrar.

Jesus, paz a eles, misericórdia aos nossos inimigos e recebe em teu seio bendito a prece dos últimos dos teus servos.

Bendita Estrela, Farol das imortais falanges, purifica-nos com teus raios divinos; lava-nos de todas as culpas, atraí-nos para junto do teu seio, santuário bendito de todos os amores.

Se o mundo com seus erros, paixões e ódios, alastra o caminho de espinhos, escurecendo o nosso horizonte com as trevas do pecado, rebrilha mais com Tua misericórdia, para que, seguros e apoiados no Teu Evangelho, possamos trilhar e vencer as escabrosidades do carreiro e chegar às moradas do teu reino.

Amiga Estrela, Farol dos pecadores e dos justos, abre Teu seio divino e recebe a nossa súplica pela Humanidade inteira.

Cairbar Schutel

Fonte: "Preces Espíritas", 1936. Cairbar de Souza Schutel nasceu no Rio de Janeiro (RJ) em 22 de setembro de 1868 e desencarnou em Matão, (SP) em 30 de janeiro de 1938.

Médium, divulgador espírita, escritor, editor, político e farmacêutico.

Recebeu o cognome de Bandeirante do Espiritismo.

RELATÓRIO ANUAL DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL - 2015

Toda a Assistência Espiritual disponibilizada ao público que nos procura é feita gratuitamente, durante o ano. Informações disponibilizadas no Posto de Informações e no Site www.aluzdivina.org.br.

Atendimento Fraterno	12.475	Assistência Espiritual aos Médiuns (M1)	2.635
Passes P1-P2, C.A.	150.258	Grupos de Desobsessão	3.850
Passes para Crianças (P4)	10.118	Grupo Vibrações (sem público) - (Grupo André Luiz)	1.752
Passes (complemento) - (Grupos Scheilla)	8.942	Grupo de Irradiação à Distância	1.082
Assistência aos Dependentes Químicos - (Grupo Manoel Philomeno de Miranda)	1.437	Público presente às Reuniões	26.847
Assistência aos Portadores de Tumores - (Grupo João Nunes Maia)	3.564	Total Geral de Atendimento ao Público	222.960

Assistência Espiritual



No bimestre novembro - dezembro de 2015, registramos o seguinte atendimento espiritual:

	Novembro	Dezembro
Atendimento Fraterno	1.046	29
Cosmoterapia (Passes)	14.410	8.840
Público presente às reuniões	2.123	1.513
Total	17.579	10.382

Nas reuniões espirituais públicas realizadas na "A Luz Divina", às segundas, quartas, quintas-feiras e aos sábados, dá-se a complementação dos passes recebidos individualmente. Temos, ainda, a oportunidade de doar, através das vibrações; de receber através dos passes espirituais e de aprender com as palestras e mensagens apresentadas. Além disso, é um excelente exercício de fraternidade.



Querido Pai celestial, suplico-te que, à medida que eu for descobrindo as grandes verdades de tua palavra ajuda-me a aceitá-las inteiramente com valor e resolução. Se por isso, tiver que suportar a crítica ou o desprezo do mundo, faz que eu possa sofrer tudo com alegria, lembrando-me de que Jesus sofreu o mesmo por mim.

"Minha Oração",
Rubens W. Rigon (1931 - 1981).



Amado Pai, que estás no Céu, meu coração se comove, ao considerar a profundidade de Teu amor, que te induziu a dar Teu unigênito filho para morrer pelas minhas faltas.